

VIA TEOLÓGICA

Volume 26 – Número 51 – jun./2025
ISSN 2526-4303

ENTRE A UNIÃO E A DIVISÃO: CONSIDERAÇÕES EXEGÉTICAS SOBRE OS TEMAS CÊNTRAI DE 2 JOÃO – O APEGO À VERDADE, AO AMOR E O CUIDADO COM OS ENGANADORES

BETWEEN UNITY AND DIVISION: EXEGETICAL
CONSIDERATIONS ON THE CENTRAL THEMES OF
2 JOHN - CLINGING TO THE TRUTH, LOVE AND
BEINGWARE OF DECEIVERS

Dr. Antônio Renato Gusso
Matheus Rodrigues de Brito



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

ENTRE A UNIÃO E A DIVISÃO: CONSIDERAÇÕES EXEGÉTICAS SOBRE OS TEMAS CENTRAIS DE 2 JOÃO – O APEGO À VERDADE, AO AMOR E O CUIDADO COM OS ENGANADORES

BETWEEN UNITY AND DIVISION: EXEGETICAL CONSIDERATIONS ON THE CENTRAL THEMES OF 2 JOHN - CLINGING TO THE TRUTH, LOVE AND BEINGWARE OF DECEIVERS

Dr. Antônio Renato Gusso¹
Matheus Rodrigues de Brito²

-
- 1 Pastor na Igreja Batista Ágape, pós-doutor em Teologia pela EST, mestre e doutor em Ciências da Religião pela UMESP, mestre e doutor em Teologia pelo STBSB, graduado em Teologia pela FABAPAR e em Ciências Contábeis pela UFPR. Diretor Acadêmico da FABAPAR, onde também leciona nos cursos de Bacharel e Mestrado em Teologia. E-mail: renatogusso@hotmail.com
- 2 Bacharel em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR) e mestrando em Teologia pela FABAPAR. E-mail: matheus.r.brito@hotmail.com

RESUMO

O texto bíblico de 2 João, embora possua uma pequena extensão, traz consigo uma grande mensagem. Os temas de destaques são os seguintes: o apego à verdade, ao amor e ao cuidado com os enganadores. O objetivo é esclarecer os principais assuntos concernentes aos temas centrais. A fim de elucidar o texto bíblico, pauta-se em uma análise exegética, ponderando entre considerações históricas, literárias e teológicas do texto. Inicialmente é esclarecido o que seria o apego à verdade e ao amor recomendado por João. Na sequência, destaca-se quem eram os enganadores e qual ensino deles seria o confrontado por João. Como resultado, percebe-se que a verdade se refere a revelação de Deus trazida por Jesus, ou mesmo o próprio Jesus, e o ensino dos apóstolos àqueles cristãos sobre a verdade da encarnação de Cristo. A recomendação é para que os cristãos andassem na prática do amor uns pelos outros, como prevenção à divisão que poderia ser causada pelos falsos mestres, gnósticos, e seus ensinamentos, com uma compreensão oposta à dos apóstolos sobre a encarnação de Cristo.

PALAVRAS-CHAVE

2 João. Verdade. Amor. Enganadores. Exegese.

ABSTRACT

The biblical text of 2 John, although short in length, carries a great message. The main themes are: clinging to the truth, love and being ware of deceivers. The aim is to clarify the main issues concerning the central themes. In order to elucidate the biblical text, it is based on an exegetical analysis, weighing up historical, literary and theological considerations of the text. Initially, we clarify what the attachment to truth and love recommended by John is. Next, highlight who the deceivers were and which of their teachings John confronted. As a result, it becomes clear that the truth refers to the revelation of God brought by Jesus, or even Jesus himself, and the apostles' teaching to those Christians about the truth of Christ's incarnation. The recommendation is for Christians to walk in the practice of love for one another, as a prevention of the division that could be caused by false teachers, Gnostics, and their teachings, with an opposite understanding to that of the apostles about the incarnation of Christ.

KEYWORDS

2 John. Truth. Love. Deceivers. Exegesis.

INTRODUÇÃO

A carta de 2 João não é um texto muito pesquisado quando comparado a outros do Novo Testamento (NT). Quando o pequeno texto é lido de maneira isolada, alguns temas centrais podem não parecer tão claros ao leitor da Bíblia. Por exemplo, dúvidas sobre o que seria a verdade e o amor que tanto é mencionado, ou ainda se pode objetar, quem são os enganadores e qual seu falso ensino. Algumas dúvidas podem surgir na tentativa de esclarecer os assuntos centrais do texto. Sendo assim, a pergunta central desta pesquisa consiste em elucidar qual é o significado da verdade, do amor e quem são os enganadores mencionados em 2 João?

A finalidade deste trabalho é esclarecer os aspectos gerais do texto bíblico, a partir de uma exegese que combina uma abordagem histórico-gramatical e contextual-canônica, ou seja, observa os aspectos históricos, literários e teológicos do texto, em consonância com toda a Escritura.³ Além disso, procura motivar o surgimento de novas pesquisas em torno de 2 João ou das epístolas joaninas. Se há necessidade de esclarecer, entende-se que há possíveis dificuldades de compreensão. Os três temas que serão trabalhados ao longo da pesquisa são: a verdade, o amor e os enganadores. Qual é a ideia de verdade que João está relatando em sua carta, ou ainda, o que é o amor a qual está se referindo? Quanto aos enganadores, que tipo de deturpação estavam cometendo em relação ao ensino correto que já havia sido propagado? Estes são os temas centrais que merecem atenção e esclarecimento.

Para concretizar a proposta que será apresentada, a maneira de construir a pesquisa exegética centra-se na abordagem e etapas elaboradas por (Gusso, 2021, p. 223-231). As versões do texto grego utilizadas são principalmente o Novo Testamento Grego da Sociedade Bíblica do Brasil, disposto também no site The Online Greek Bible e o Novum Testamentum Graece de (Aland, 2012). Já as transliterações do texto grego seguem a proposta de (Gusso, 2021, p. 28-29). As versões bíblicas em português são variadas, a fim de realizar comparações entre elas, quando não houver menção direta de alguma versão se trata da tradução do próprio autor. Assim, nestes casos, não haverá menção da sigla da versão e sua referência completa ao final.

Portanto, para responder à pergunta inicial de qual exatamente é o significado da verdade, do amor e quem são os enganadores de 2 João, seguirá uma abordagem de duas divisões em tópicos. A primeira, esclarecerá sobre o apego à verdade e ao amor, o que corresponde aos versículos 1-6. A segunda parte, tem como propósito esclarecer sobre o problema com os enganadores, referente aos versículos 7-11. Além das divisões maiores, dentro do texto, pretende-se seguir uma lógica interna. Inicialmente, será destacado o assunto geral de uma divisão do texto bíblico, após, serão apresentadas algumas considerações exegéticas, históricas e literárias. Por fim, será apresentada a possível mensagem teológica.

3 Consiste em uma combinação sugerida por G. K. Beale. A utilização da exegese histórico-gramatical propõe-se em compreender uma passagem a partir de seu contexto histórico e literário, leva-se em conta aspectos gramaticais do texto, significados de palavras, figuras de linguagem e análise do contexto histórico. Já a exegese contextual-canônica, trata-se das alusões literárias de uma passagem, o que aquele texto pode ecoar do Antigo e Novo Testamento, ou dentro do próprio autor (no caso, as epístolas joaninas esclarecendo uma a outra) e a mensagem teológica do texto bíblico analisado. Consultar Beale, G. K. *Você se torna aquilo que adora: uma teologia bíblica da idolatria*. São Paulo: Vida Nova, 2014. p. 15-34. Além desta obra, o material de Köstenberger, Andreas J.; Kellum, L. Scott; Quarles, Charles L. *Introdução ao Novo Testamento: a manjedoura, a cruz e a coroa*. São Paulo: Vida Nova, 2022. O qual representa bem a abordagem citada e apresenta uma análise histórica, literária e teológica do Novo Testamento.

I. A UNIÃO: RECOMENDAÇÕES SOBRE O APEGO À VERDADE E AO AMOR

Verdade (alêtheia - ἀληθεία) e amor (agápê - ἀγάπη) são duas palavras utilizadas algumas vezes em 2 João, as repetições indicam claramente uma certa ênfase do autor nestes assuntos. Desta maneira, o objetivo inicial é compreender para quem esse pequeno texto foi escrito e a sua finalidade no seu contexto histórico. Por conseguinte, elucidar a partir de algumas considerações exegéticas os temas principais elencados ao longo dos versículos 1-6.

II PÚBLICO DESTINATÁRIO E PROPÓSITO DO TEXTO

O versículo inicial de 2 João traz uma indicação de seu público destinatário. Ele diz: “O Presbítero à senhora eleita e seus filhos” (2 Jo 1a). A pergunta que pode surgir é a seguinte: Quem é a senhora eleita mencionada? Seria uma mulher, uma igreja, algumas igrejas? Aparentemente refere-se à uma senhora em particular, se lido literalmente, mas, possivelmente, trata-se de uma metáfora que se refere a uma igreja, por conta do “eleita” (eklektê - ἐκλεκτή), no caso, a igreja eleita.⁴ Mas a utilização da “senhora” (kyria - κυρία) é, de fato, confuso, mais ainda com a menção no v. 5. Porém, todo o uso do plural ao longo do texto possivelmente alude a um conjunto de pessoas, sendo a “senhora” uma igreja em alguma casa. Além disso, o v. 13 diz: “Saúdam-te os filhos da tua irmã a eleita” (2 Jo 13), os filhos da tua irmã eleita parecem aludir à uma igreja e não a alguém específico.

Para Grunzweig (2008, p. 303), o destinatário de 2 João também consiste em uma igreja, apesar das poucas informações oferecidas pois “A 2ª carta do ‘velho’ dirige-se a uma igreja, que é interpretada, pela metáfora de uma senhora, como ‘senhora eleita’. Mas não sabemos onde vivia essa igreja. Tampouco podemos extrair um quadro real dela desta breve missiva.” A ideia a ser seguida na atual pesquisa é justamente de uma carta destinada à uma igreja. Blomberg dispõe da mesma perspectiva, apresentando argumentos convincentes quanto à sua opinião.⁵

Antes de tratar das questões que envolvem a verdade e o amor, é importante compreender que a igreja sofria de um problema comum encontrado ao longo das cartas do Novo Testamento, pois falsos ensinamentos eram espalhados em seu meio. Os disseminadores desses falsos ensinamentos são denominados na carta como “enganadores” (plánoi/plános - πλάνοι/πλάνος) e “anticristo” (antíchristos - ἀντίχριστος). Se há um enganador

4 Alguns estudiosos interpretaram a menção “senhora eleita” como um nome próprio de uma mulher e não a personificação de uma igreja local (Gundry, 2008, p. 596). A utilização de eleita parece remeter à compreensão teológica de eleição, ou seja, a igreja eleita (ou escolhida) de Deus, o que parece não remeter à uma mulher eleita específica, e normalmente alude à uma coletividade de eleitos, como mencionado em Ef 1.4; Cl 3.12; 1 Ts 1.4; 2 Tm 2.10, entre outros (Grunzweig, 2008, p. 422). Para uma percepção de defesa da “senhora eleita” como uma mulher, consultar: Carson, D. A. [et al]. Comentário bíblico Vida Nova. São Paulo: Vida nova, 2009, p. 2113-2114.

5 À primeira vista, essa carta parece ter sido escrita para uma mulher cristã anônima e sua família, as quais são advertidas a não receberem falsos mestres em casa. Em uma análise mais cuidadosa, porém, é possível apresentar uma boa defesa de que essa é uma igreja em casa, conforme tem sido frequentemente entendido ao longo da história da igreja: (1) Israel e a igreja são regularmente personificados no gênero feminino ao longo de todas as Escrituras. (2) O fato de essa “senhora” ser amada por “todos que conhecem a verdade” (v. 1) faz mais sentido no caso de ela ser uma igreja do que no de ser uma pessoa em particular. (3) As saudações da parte dos “filhos de sua irmã escolhida” (v. 13) são mais naturais como referência a uma igreja “irmã”. Por que os filhos biológicos de uma irmã física enviariam saudações, mas a (ainda mais amada) mãe deles não enviaria? (4) A alternância entre “você” e “vocês” ao longo da carta faz pouco sentido caso João esteja se dirigindo a uma mulher real e seus filhos, mas é bem apropriada caso a “senhora” represente a igreja como um todo, enquanto os “filhos” (forma característica de João se dirigir a outros cristãos) representam membros individuais (Blomberg, 2019, p. 649).

há alguém que disse a verdade, se há uma deturpação daquilo que deveria ser o correto há uma compreensão estabelecida do que deveria se crer. O que se sabe exclusivamente em 2 João sobre o ensino dos enganadores é que “[...] não confessam Jesus Cristo vindo em carne” (2 Jo 7). Percebe-se que atentar apenas para este texto não traz uma compreensão clara a respeito de quem são os enganadores ou quais propriamente são suas ideias.

A fim de nortear a pesquisa, vale ressaltar que aqui se aceita que o Apóstolo João é autor das três cartas que levam seu nome e, também, do evangelho de João.⁶ Com as ponderações realizadas, verifica-se que o apóstolo, como um bom pastor, diante da possível divisão que o falso ensino poderia causar, (ou mesmo já experimentado por ele 1 Jo 2.19) escreve com o propósito de “advertir uma congregação ou uma igreja-casa a não receber mestres itinerantes que esposam esses falsos ensinos” (Carson, Moo, Morris, 1997, p. 504-505), e que para isso, deveriam se apegar à verdade e ao amor.

1.2 O QUE É A VERDADE MENCIONADA POR JOÃO

A primeira recomendação do Apóstolo João é para que os cristãos se apagassem à “verdade” (alêtheia - ἀληθεία), ao “amor” (agápê - ἀγάπη) e ao “mandamento” (entolên - ἐντολήν). A ênfase nestes três temas é evidente no texto de 2 João, mas qual propriamente é o significado é o que vale ser discutido. De maneira geral, as três palavras que se repetem são utilizadas principalmente nos versículos 1-6, o amor e o mandamento, especificamente em 4-6. A ênfase com a repetição de palavras, ajuda na compreensão do tema geral, onde percebe-se que “o corpo da carta consiste em uma instrução sustentada para a igreja definindo ‘andar na verdade’. João instruiu seus leitores a guardarem o ‘mandamento novo’ e a se guardarem dos anticristos” (Köstenberger; Kellum; Quarles, 2022, p. 1078).

Tanto o amor como o mandamento não parecem algo novo quando se lê 2 João, embora o autor escreva exatamente (v. 5) “mandamento novo” (entolên kainên - ἐντολήν καινήν), destaca que também se trata de um (alla ên eichomen ap archês - ἀλλὰ ἦν εἶχομεν ἀπ’ ἀρχῆς) “mas o que já tínhamos desde o princípio (NVI)”. Com muita semelhança também ocorre em (1 Jo 2.7). Ou seja, amor e obediência aos mandamentos têm seu aspecto antigo (lei mosaica por exemplo) e um aspecto novo, particularmente cristão (Blomberg, 2019, p. 650-651). Nesta aparente duplicidade de sentido, João relembra seus leitores “sobre ‘andar na verdade’”. Isso é definido como guardar o ‘mandamento novo’ de amar uns aos outros” (Köstenberger; Kellum; Quarles, 2022, p. 1078).

Tendo em vista o panorama geral dos versículos 1-6 e um recorte menor 4-6, é importante realizar algumas abordagens gramaticais dos assuntos principais a fim de elucidar o texto. A primeira análise é em torno da verdade (alêtheia - ἀλήθεια). Há 5 usos de (alêtheia - ἀλήθεια) no texto (vs. 1-4), as situações que ocorrem são: (v. 1) (us egô agarô en alêtheia - οὗς ἐγὼ ἀγαπῶ ἐν ἀληθείᾳ) “a quem eu amo na verdade (ARA)” e (hoi egnôkôtes tèn alêtheian - οἱ ἐγνώκότες τὴν ἀλήθειαν) “os que conhecem a verdade”; (v. 2) (dia tèn alêtheian tèn ménusan en hêmin - διὰ τὴν ἀλήθειαν τὴν μένουσαν ἐν ἡμῖν) “por causa da verdade que permanece em nós”; (v. 3) (en alêtheia kai agápê - ἐν ἀληθείᾳ καὶ ἀγάπῃ) “em verdade e amor”; (v. 4) (ek tôn téknôn su peripatuntas en alêtheia - ἐκ τῶν τέκνων σου περιπατοῦντας ἐν ἀληθείᾳ) “alguns de teus filhos andam na verdade (ARC)” ou “dentro os teus filhos andando na verdade”.

Alguns esclarecimentos podem ser obtidos a partir do observado. O versículo 1 indica aqueles que “conhecem” (egnôkôtes - ἐγνώκότες) a verdade, e o verbo (ἐγνώκότες) no modo particípio do tempo perfeito, pode indicar uma ação feita no passado, com uma repercussão no presente. A ARC traduz bem quando coloca “os que têm conhecido a verdade”. Ou seja, João menciona cristãos que já conheceram a verdade em algum

6 Para uma exposição detalhada e com uma disposição de argumentos sobre a autoria de João recomenda-se Stott, John R. W. As epístolas de João: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1982. p. 13-36. Já uma percepção razoavelmente diferente Kümmel, Werner Georg. Introdução ao Novo Testamento. 17.ed. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 590-593.

momento e continuam a conhecer. No versículo 2, a verdade “permanece em nós” (μένουσιν – μένουσαν), os cristãos continuam a permanecer, pois o tempo presente do modo participio de (μένουσιν) indica uma ação contínua, repetidas vezes. Já no versículo 4, a menção de (peripatuntas em alêtheia περιπατοῦντας ἐν ἀληθείᾳ) “andando na verdade”, especificamente o verbo (περιπατοῦντας), também se encontra no presente e indica uma ação contínua, a tradução NVI e NVT podem esclarecer quando traduzem “andando” por “vivendo” (Godoi Filho, 2023, p. 51, 53).

Os cristãos de 2 João conheciam, permaneciam e andavam na verdade, mas o que é a verdade? A verdade pode ser considerada como o “que é verdadeiro e, assim, de acordo com o que de fato aconteceu” (Louw, Nida, 2013, p. 599). No contexto de 2 João, ao que parece, possivelmente “se refere à revelação de Deus trazida por Jesus, ou, quem sabe, ao próprio Jesus por aquilo que ele de fato é, na qualidade de revelação de Deus” (Lown, Nida, 2013, p. 599). O conhecer e andar na verdade indicam não apenas algo teórico, mas uma atitude tanto em palavras como em conduta. No NT, “verdade” normalmente pode se referir à verdade divina ou mesmo à prática do verdadeiro evangelho (Zodhiates, Baker, Hadjiantoniou, 1993, p. 120-121).

A verdade no contexto de 2 João pode ser entendida desta maneira, sendo então a “ideia de crentes que confessam a verdade da Palavra de Deus e que vivem em harmonia com essa Palavra. Tudo o que ele diz ou faz mostra uma vida governada pela lei de Deus” (Kistemaker, 2006, p. 505). A expressão utilizada repetidas vezes, trata-se do “evangelho em sua plenitude. João ama seus leitores porque eles, junto com o apóstolo, conhecem a verdade e andam nela. [...] A verdade a que João se refere é o conhecimento acerca da pessoa de Jesus Cristo, que ele veio em carne (v. 7)” (Lopes, 2008, p. 27-28).

Dito isso, João escreveu à uma igreja que enfrentou opositores, os quais propagavam mentiras, diante disso, nada melhor do que lembrá-los da verdade. Quando se lê 2 João, percebe-se que seu autor parece não se preocupar em explicar o que é a verdade, uma possibilidade de compreensão é que as menções e explicação do conceito de verdade em (1 João 1.6,8; 2.21; 3.18,19; 4.6; 5.6,20) já fossem claras a seus destinatários da segunda carta. Seu público conhece a verdade: “Não escrevi a vocês porque não conhecem a verdade, mas porque a conhecem e porque nenhuma mentira procede da verdade (NVI)” (1 Jo 2.21). E em sua primeira carta, João apresenta uma definição bem clara: “Sabemos também que o Filho de Deus já veio e nos deu entendimento, para conhecermos aquele que é verdadeiro; e estamos naquele que é verdadeiro, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna (A21)” (1 Jo 5.20). Além da verdade, os cristãos deveriam se apegar ao amor, esta é a outra recomendação de João.

1.3 O QUE É O AMOR MENCIONADO POR JOÃO

A recomendação do apóstolo consiste também no amor: “E agora, senhora, peço-te, não como se escrevesse mandamento novo, senão o que tivemos desde o princípio: que amemos uns aos outros” (2 Jo 5). A exortação de João aos cristãos sobre amar uns aos outros, não parece uma novidade, e possivelmente se trata de um eco à Lv 19.18b: “mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor” (ARA). Então a menção a (entolên kainên - ἐντολὴν καινὴν) “mandamento novo”, seria uma pergunta de algo semelhante a “como amar Deus e o nosso próximo?”, sendo que a resposta é “obedecendo aos mandamentos que Deus nos deu”, pois “todo mandamento de Deus é um requisito para demonstrar amor ao nosso próximo” (Kistemaker, 2006, p. 506).

Sendo o amor uma obediência aos mandamentos e o fato deste termo ser tão frisado, parece que o autor também tem em mente e se refere aos Dez Mandamentos (Lopes, 2008, p. 33). Além disso, (2 Jo 6) apresenta que a obediência aos mandamentos é uma consequência ou até a definição do amor: “E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este mandamento, como ouvistes desde o princípio, é que andeis nesse amor” (ARA). Neste trecho há também um jogo de palavras, o amor é andar nos mandamentos, o

mandamento é andar no amor. Isso demonstra que “devemos andar segundo os mandamentos (6a) e, portanto, andar na verdade (4) e andar no amor (6b), porque estes são Seus mandamentos. Este é o tríplice ‘andar cristão’” (Stott, 1982, p. 178-179).

A exortação (hina agapômen allêlus - ἵνα ἀγαπῶμεν ἀλλήλους) “que amemos uns aos outros”, traz algumas indicações interessantes. A palavra (agapômen - ἀγαπῶμεν), traduzida por “amemos”, está no modo subjuntivo, voz ativa e tempo presente. Segundo Gusso (2021, p. 174), o modo subjuntivo, no geral “expressa desejo, exortação, incerteza ou possibilidade, sem distinção de tempo”, embora sem distinção de tempo, a ênfase recai no modo de ação e normalmente está apontando ao futuro. Ainda assim, a atenção no “presente aponta para algo repetido ou contínuo”. É possível pensar, então, que João insta seus leitores a continuamente amarem uns aos outros.

João, diante da possível divisão que os enganadores poderiam causar, insiste na recomendação do amor uns aos outros, pois é por meio dele que a união continua mesmo em meio à divisão. O termo (agapômen - ἀγαπῶμεν), variação de (agapâo - ἀγαπάω), é entendido, então, como “amar alguém ou algo com base num sincero apreço e na alta consideração para com esse algo ou alguém” (Lown, Nida, 2013, p. 263) e também, um amor que gera uma ação de “mostrar ou demonstrar o amor que se tem” (Lown, Nida, 2013, p. 264).

Adiante, no versículo seis, é importante notar o verbo (peripatômen - περιπατῶμεν) e (peripatête - περιπατήτε), sendo eles: andemos e andeis. Ambos os verbos se encontram no tempo presente do subjuntivo, e conforme já observado, pode indicar uma ação repetida ou contínua (Gusso, 2021, p. 174). Neste contexto, parece ser um termo que direciona à um “modo de vida, muitas vezes com ênfase em ações costumeiras” (Lown, Nida, 2013, p. 450). Lopes, entende que este versículo possui uma dificuldade por conta de variantes textuais, mas, também indica uma ação de viver em amor:

Essa parte do versículo é complicada, não somente por causa das variantes do texto grego, como também pela possibilidade de que ele seja interpretado de duas maneiras distintas, ambas possíveis no original: (1) “Este é o mandamento, como ouvistes desde o princípio, que andeis nele”, isto é, neste mandamento. É a interpretação adotada pela ARC. Nesse caso, João estaria comandando seus leitores que permanecessem naquilo que tinham ouvido desde o princípio, uma ordem que visava combater as novidades trazidas pelos falsos mestres. Ou então, (2) “Este é o mandamento que ouvistes desde o princípio, que andeis nesse amor”, que é a tradução seguida pela ARA, NVI e BLH. A expressão “nesse amor” não está no original, mas é uma interpretação perfeitamente plausível, devendo ser a preferida (Lopes, 2008, p. 34).

Dessa maneira, pode ser compreendido melhor o que exatamente João estava se referindo como o amor. O jogo de palavras no versículo 6, o amor (a) é andar segundo os mandamentos (b) e o mandamento é (b’) andar em amor (a’), demonstra basicamente que “o amor consiste em andar nos mandamentos de Deus” (Lopes, 2008, p. 34). João exorta seus leitores a lembrarem de um antigo mandamento que é amar a Deus e ao próximo, o que também traz à memória os ensinamentos de Jesus: “Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece é o que me ama (NVI)” (Jo 14.21a); “Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos do meu Pai e permaneço no amor dele (NVI)” (Jo 15.10).

Toda a ênfase na verdade e no amor uns aos outros, a partir da obediência aos mandamentos de Deus, reflete a mensagem teológica de 2 João, conforme diz Ladd (2003, p. 814) “Sua preocupação não é apenas polêmica, é também pastoral. Ele está preocupado em encorajar seus leitores a permanecerem em uma fé cristã sadia, e a viverem, de forma consistente, com uma conduta verdadeiramente cristã.” Se o principal fruto do falso ensinamento é a divisão causada, a solução preventiva de João à divisão é advertir ao amor fraternal. Não era um amor que eles ainda não conheciam, embora mencione “mandamento novo” (v. 5) é um que tem “desde o princípio” (v. 6), isto é, a tradição do ensino de Jesus e o comprometimento que tiveram ao se converterem à fé cristã (Thielman, 2007, p. 668-669).

De maneira resumida “O problema diz respeito à ‘verdade’ e ao ‘amor’ (2 Jo 3) - os falsos mestres itinerantes falham em ensinar a verdade sobre o Messias e falham em amar seus irmãos da comunidade” (Thielman, 2007, p. 667). Sendo assim, levar os cristãos a amar uns aos outros é a maneira de João ajudar o público receptor e as igrejas distantes a não passarem pela ruptura na comunhão que ele possivelmente experimentou (1 Jo 2.19). Além disso, diante de falsos ensinos é necessário andar de acordo com os mandamentos de Jesus, o qual se resume a amar uns aos outros de maneira prática (Thielman, 2007, p. 670).

O apego à verdade, ao amor e ao mandamento é o caminho que conduz à união dos cristãos. A união é promovida por meio do amor uns aos outros como a obediência aos mandamentos, juntamente com a consolidação da crença na verdade. Foi observado que a verdade está se referindo a Cristo e seu ensino, posteriormente, em conjunto com o ensino dos apóstolos. O amor se trata da obediência aos mandamentos de Deus, e o cristão, como ensina o apóstolo João, deve andar continuamente nestes três pilares: verdade, amor e mandamento. Todavia, 2 João não termina no versículo 6, a continuidade do texto elucida ainda mais a ênfase na verdade e no amor, e apresenta o motivo, os enganadores.

2. A DIVISÃO: O CONTEXTO HISTÓRICO E O PROBLEMA COM OS ENGANADORES

Após as recomendações sobre andar na verdade e no amor, segundo os mandamentos, João apresenta o motivo pelo qual estava frisando as suas recomendações. O público destinatário claramente enfrentava um problema com alguns enganadores, mas, pouco se sabe sobre os falsos ensinos que eles disseminavam quando se observa exclusivamente o texto 2 João, fazendo-se necessário esclarecê-lo, também, à luz de 1 João. Deste modo, no tópico atual, o objetivo é explicar panoramicamente os versículos 7-11 e, após, tecer algumas considerações exegéticas, para esclarecer quem eram os enganadores e qual o seu falso ensino.

2.1 O CONTEXTO HISTÓRICO

Quando se compara 2 João com alguns outros textos bíblicos, narrativas do Antigo Testamento por exemplo, com repletas referências históricas, personagens e acontecimentos que trazem relevância à interpretação, se torna perceptível que descobrir o contexto histórico não é uma tarefa simples. O texto em si não apresenta muitas informações que esclareçam qual era o momento histórico. Partindo somente do texto exclusivo de 2 João, o principal acontecimento que chama a atenção sobre o contexto histórico é a informação sólida do versículo 7, que diz: “Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo (ARA).” Quem são esses enganadores e quais são os seus ensinos é um aspecto importante a ser observado.

Partindo do pressuposto de que as epístolas joaninas⁷ foram escritas em épocas próximas umas das outras, é possível elucidar razoavelmente quem foram os enganadores e anticristos de 2 João à luz de 1 João.

7 A ideia de “Epístolas Joaninas” seria a compreensão que 1, 2 e 3 João são escritos do mesmo autor, a saber, o Apóstolo João, a atual pesquisa parte deste pressuposto. Quanto à utilização do termo epístola ou carta, neste artigo não é alvo de discussão. Embora haja discussões sobre a diferenciação dos termos, aqui utiliza-se de forma intercambiável, tendo consciência da possibilidade de diferenças. Para explicações das possíveis diferenças de carta e epístola, cabe consultar a obra de: Fee, Gordon D.; Stuart, Douglas. Entendes o que lês? Um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. 3.ed. rev. e amp. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 68-72.

Na primeira epístola já é visível uma menção ao “anticristo” (ἀντίχριστος - *antíchristos*), os quais teriam saído do meio dos destinatários de 1 João (2.18,19). Por serem enganadores, entende-se que seu ensino era falso, comparado com o de Jesus e dos Apóstolos. Este ensino era a negação de que Jesus era o Cristo, anticristo eram aqueles que negavam o Pai e o Filho e tentavam persuadir a igreja em não crer na encarnação de Cristo (1 Jo 2.22-26). Além disso, seriam aqueles que não confessavam a Jesus (1 Jo 4.1-6). 1 João lança luz sobre quem seriam os enganadores, isso se levado em conta que se trata do mesmo problema enfrentado por aquela igreja da primeira carta e que eram os mesmos “anticristos”.

Uma possibilidade de olhar para esses enganadores é sendo “secessionistas”, aplicado a 2 João, são aqueles que separam a natureza divina e humana de Cristo. O tratamento do problema seria uma continuidade de 1 João, onde esses enganadores teriam surgido da própria igreja. Os secessionistas então, criam que Jesus era um grande profeta, mas não o próprio Deus e Senhor supremo encarnado. Alguns sugerem que esse grupo se filiava a um homem chamado “Cerinto”, este, fazia uma distinção entre a natureza divina e humana de Jesus. Outra sugestão é uma filiação aos docetistas, que afirmavam que Jesus apenas parecia humano (Keener, 2017, p. 833, 843). O que se pode afirmar, empregando um título ou não, é que sim, havia falsos ensinadores e o ensino era a não confessar Jesus vindo em carne (2 Jo 7).

Para Stott, os enganadores das epístolas joaninas são os gnósticos, os quais tinham uma perspectiva de que o ser humano deveria libertar-se da carne e impureza da matéria. Gnósticos é um termo que abrange sistemas pagãos, judaicos e semicristãos da época. Um personagem em especial, chamado de Cerinto, sendo um gnóstico, também propagava suas ideias errôneas a partir dos seguintes aspectos: 1) Jesus não pode ser divino em um corpo humano (material); 2) a imoralidade e falta de amor desprezando os cristãos “comuns” com menos conhecimento. As epístolas joaninas seriam a refutação da heresia sobre Cristo, e a indiferença moral e à falta de amor do gnosticismo de disseminado por Cerinto e gnósticos como um todo. Dessa forma, João estaria apresentando as marcas do Cristão: 1) possui fé em Jesus vindo em carne; 2) obedece aos mandamentos de Deus e 3) se apegava ao amor fraternal (Stott, 1982, 36-44).

Para Blomberg (2019, p. 651), o problema enfrentado também são os gnósticos, chamados por ele de “separatistas”. O alerta de 2 João, recai no cuidado que os cristãos deveriam tomar com esses falsos mestres, João estaria os conduzindo “à cristologia correta. João insta a congregação a tomar cuidado com os separatistas (v. 7).” Portanto, é possível observar melhor o contexto dos cristãos receptores da carta. Embora 2 João, em seu aspecto geral, tenha um teor pastoral, sua intenção também parece ser um combate aos falsos ensinamentos, e com isso “proteger os seus leitores, os seus amados ‘filhinhos’, e firmá-los em sua fé e vida cristã.” (Stott, 1982, p. 36). Já sobre o gnosticismo, Grunzweig sugere que

O empreendimento do gnosticismo corresponde ao anseio do ser humano natural que tenta se apoderar de Deus com sua própria sabedoria e força e quer solucionar por si mesmo os “enigmas do mundo”, porque não quer admitir sua separação de Deus por causa de seu pecado nem aceitar a redenção através do grande sacrifício do Filho de Deus encarnado. “Diluir” o Jesus Cristo bíblico, ignorar o verdadeiro amor de Deus e por isso também menosprezar o amor aos irmãos constitui sempre a característica sedutora de tendências que se dirigem contra o cristianismo apostólico e tentam deixá-lo para trás como ultrapassado, estreito e insignificante (Grünzweig, 2008, 302).

Após as ponderações realizadas, é visível de maneira mais clara o propósito da escrita da carta e o motivo pelo qual João adverte seus leitores a apegarem-se à verdade e ao amor. Se os versículos 1-6 demonstram o meio para se chegar à união, os versículos 7-11 demonstram o meio para se chegar à divisão. Os dois blocos de texto (1-6 ou 4-6 e 7-11) se entrelaçam neste sentido. Deste modo, os versículos 7-11 aludem que os cristãos não deveriam receber em casa aqueles que não propagavam o verdadeiro ensino, muito menos consentir com eles.

2.2 QUEM SÃO E QUAL O ENSINO ADOTADO PELOS ENGANADORES

Ao se deparar com o texto do versículo 7, uma nova perspectiva pode ser gerada na leitura, no sentido de esclarecer o que se leu anteriormente. Se de 1-6 João inicia a sua carta e apresenta recomendações à igreja, 7-11 responde o porquê. A conjunção inicial (v. 7) (hóti - ὅτι) indica uma marcação de conteúdo ou início de discurso (Lown, Nida, 2013, p. 711). Neste texto a conjunção parece ser introduzida como um pontapé inicial para a continuidade da sua argumentação. Desta forma “essa passagem nos dá o motivo da exortação do apóstolo no versículo anterior [...] O motivo é a atividade dos muitos falsos mestres que pelo mundo afora negam a real encarnação de Jesus Cristo” (Lopes, 2008, p. 35). A divisão que o falso ensino causa é combatida com as recomendações que promovem a união (vs. 4-6), pois “somente o amor obediente aos mandamentos de Deus haveria de protegê-los da heresia destruidora do gnosticismo incipiente daqueles dias” (Lopes, 2008, p. 35).

A continuidade da argumentação por meio da conjunção é bem expressada na versão NVI: “Digo isso porque muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne” (2 Jo 7a grifo nosso). João adverte que estes enganadores têm se espalhado, proclamando seus falsos ensinamentos. Vale notar que o verbo (exêlthon - ἐξῆλθον), em uma tradução literal, seria o seguinte: “saíram”, e apenas a ARC o coloca como “entraram”, enquanto as demais versões traduzem por: saíram ou têm saído. Se “entraram”, dá uma compreensão de que esses enganadores vieram de um local adentrar em outro, e se “saíram”, que vieram de um lugar já conhecido. Conforme indica Kistemaker:

Exceto por pequenas variações, esta frase se parece com 1 João 4.1. “Porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo afora”. João chama esses falsos profetas de enganadores, pois estão cheios do espírito de engano e buscam a destruição espiritual dos crentes. Há muitos enganadores. Partimos do pressuposto de que antes eles eram parte da comunidade cristã. Saíram da igreja (ver 1Jo 2.19) para fazer do mundo o domínio de seus preceitos perniciosos e, no mundo, tentam persuadir os cristãos a aceitar suas ideias (Kistemaker, 2006, p. 508-509).

Independente se os enganadores surgem no contexto da igreja ou de fora, o que se sabe a partir do texto é o problema teológico que estavam causando. Com isso, a dúvida vem à tona no versículo 7, o que é não confessar Jesus vindo em carne? A conjunção de negação e o verbo: (mê homologûntes - μὴ ὁμολογοῦντες) “não confessam (ARA)”, pode ser esclarecido quando se tem em vista que é uma referência ao ato de “fazer uma declaração enfática, muitas vezes em público, e às vezes em resposta a pressões ou acusações [...] expressar publicamente que se é leal a uma tese ou pessoa” (Lown, Nida, 2013, p. 370, 375).

O ato de não confessar Jesus vindo em carne representa a contínua oposição dos enganadores ao verdadeiro ensino de que Jesus veio em carne. Além disso, o modo e o aspecto de (homologûntes - ὁμολογοῦντες) é o presente do particípio ativo, o que indica uma recusa contínua desses enganadores em reconhecer a humanidade de Cristo (Kistemaker, 2008, p. 509-510). A continuidade da negação, demonstra que os enganadores eram homens que além de negar a encarnação de Cristo não queriam reconhecer essa encarnação (Hass, Swellengrebel, 1994, p. 167).

Para Stott (1982, p. 180), não confessar Cristo vindo em carne é um pouco diferente da percepção dos outros autores, o ato “não se nos diz que eles negavam categoricamente a encarnação, mas, sim, que não a ‘reconheciam’”. De todo modo, a posição desses enganadores era oposta ao ensino correto sobre Cristo, tanto é que na sequência do versículo (2 Jo 7b), João os chama de enganadores e o anticristo, o que indica um agravamento dos enganadores de 1 João, pois a heresia se trata de “uma afronta dupla: opõe-se a Cristo e engana os homens. Os falsos mestres foram referidos na primeira epístola como tencionando ‘enganar’ e como ‘anticristos’ (2.18, 22); agora o apóstolo junta as duas ideias” (Stott, 1982, p. 180).

O termo (antichristos - ἀντίχριστος) tem cinco usos nas epístolas de João, ao passo que a preposição (anti) indica “no lugar de” ou “contra”, entre outros significados. Em um sentido geral, uma oposição, ou seja, (antichristos - ἀντίχριστος) é algo no sentido de o opositor de Cristo (Kauder, 2000, p. 152-153). Já a frase final do versículo 7: “este é o enganador e o anticristo” (utós estin hó plános kai hó antichristos - οὗτός ἐστιν ὁ πλάνοϋς καὶ ὁ ἀντίχριστος), os dois aspectos negativos de enganador e anticristo não indicam duas pessoas diferentes, os dois substantivos se referem a uma mesma pessoa e um está intimamente ligado ao outro (Hass, Swellengrebel, 1994, p. 168). Dessa maneira, João adverte aos seus leitores que os falsos mestres são “o enganador que conta mentiras a respeito da pessoa de Jesus Cristo, procurando afastar as pessoas da verdade. E segundo, é o anticristo, pois se coloca contra Cristo e procura tomar o lugar de Cristo” (Lopes, 2008, 37).

A continuação do texto, no versículo 8, apresenta os verbos “perderdes” (apolésête - ἀπολέσητε) e “receberdes” (apolábête - ἀπολάβητε). Uma discussão sobre esse trecho é o fato de estar um tanto confuso a utilização dos pronomes, há um debate se o autor está querendo dizer (vós) perderdes... (nós) realizamos... (vós) receberdes, ou se é a sequência nós-nós-nós e não vós-nós-vós. “Não fica claro se o verbo da primeira pessoa do plural εἰργασάμεθα se refere aos apóstolos e mestres, mas não aos leitores da carta (primeira pessoa exclusiva), ou se faz referência tanto aos escritores quanto aos leitores (primeira pessoa inclusiva)” (Omanson, 2010, p. 537). Nesta questão, Kistemaker (2006, p. 510) entende que “os melhores manuscritos gregos trazem a leitura vocês em vez de nós.” Algo semelhante à tradução da (A21 grifo nosso): “Tende cuidado de vós mesmos para não destruídes o fruto do nosso trabalho, mas para que, pelo contrário, venhais a receber plena recompensa.”

Após mencionar os falsos mestres, João apresenta sua primeira advertência aos seus leitores: (blépete heautús - βλέπετε ἑαυτοῦς) “Olhai por vós mesmos”, ou “Cuidem de vocês mesmos (NVI)”; “Acautelai-vos (ARA)”. O cuidado de João é para que diante do falso ensino os cristãos não se permitam a “relaxar a sua vigilância. A importância dessa vigilância é dada negativamente (para não perderdes aquilo que temos realizado com esforço) e positivamente (mas para receberdes completo galardão)” (Stott, 1982, p. 180-181). Sobre isso Lopes compreende que

João se refere ao que os apóstolos, evangelistas e pastores haviam realizado com esforço [...] o trabalho de evangelização e discipulado nas igrejas, doutrinando os crentes especialmente quanto à pessoa do Salvador. Caso os membros das igrejas seguissem os falsos mestres na negação da encarnação de Jesus Cristo, todo o trabalho dos obreiros cristãos se perderia. O melhor entendimento, portanto, é que o nosso autor se refere ao esforço perseverante dos apóstolos e evangelistas em plantar e edificar igrejas locais sobre a verdade acerca de Jesus Cristo, bem como ao esforço que aqueles crentes haviam demonstrado até agora em permanecer nessa verdade, em meio às muitas provações, inclusive as tentações das doutrinas falsas dos enganadores. Tudo aquilo se perderia, caso seguissem os falsos mestres (cf. Gl 3.4; 4.11; Mc 9.41; 1Co 3.14; Ap 3.11) (Loppes, 2008, p. 39).

Na sequência, João esclarece o motivo de cuidar e guardar o ensino transmitido pelos apóstolos: “Todo aquele que não permanece no ensino de Cristo, mas vai além dele, não tem Deus; aquele que permanece no ensino tem o Pai e também o Filho (NVI)” (2Jo 9). Um esclarecimento necessário é o que seria o permanecimento e qual é a doutrina/ensino de Cristo. Este trecho conscientiza os cristãos à distinção daquele que é ou não o anticristo, este seria aquele que não permanece e vai além da doutrina de Cristo. Não permanecer, do verbo (menôn - μένων), indica uma ação em progresso, por estar no modo particípio do tempo presente, ou seja, não permanecer seria algo como “todo aquele que está ultrapassando”. A doutrina de Cristo, ao que parece, não indica o que Cristo ensinou, mas a doutrina sobre Cristo ensinada pelos apóstolos (Lopes, 2008, p. 41).

Outra possibilidade, defendida Hass e Swellengrebel (1994, p. 169) e apenas apresentada por Kistemaker (2006, p. 511), é que pode haver dois sentidos sobre o ensino de Cristo. 1) Ser de fato o que Cristo ensinou ou

2) o ensino sobre Cristo. Tendo em vista a problemática da carta, parece ser mais viável a possibilidade de que “ultrapassar a doutrina de Cristo” significa ir além daquilo que os apóstolos e evangelistas ensinaram, desde o princípio, sobre Cristo” (Lopes, 2008, p. 41). Ultrapassar, portanto, pode ser entendido como realmente ir além daquilo que já estava estabelecido sobre a encarnação de Cristo ensinada pelos apóstolos. Não é ultrapassar no sentido de compreender melhor, mas sim de deixar para trás ou ir além (Kistemaker, 2006, p. 511). Conforme esclarece a versão NVI: “Todo aquele que não permanece no ensino de Cristo, mas vai além dele [...]” (2Jo 9a).

No ato de ultrapassar e permanecer, se destaca o contraste, o que não permanece “[...] não tem Deus; aquele que permanece no ensino tem o Pai e também o Filho” (2Jo 9b). Não ter Deus pode ser compreendido como não ter a vida eterna; a palavra de Deus permanecendo em si; o amor de Deus, ou seja, viver sem Deus no mundo. Em contrapartida, há o que permanece no ensino de Cristo, sendo “permanecer” no sentido de crer nele, ter comunhão com ele, este sim, tem o Pai e o Filho (Lopes, 2008, p. 42). Portanto, “aquele que permanece na instrução de Cristo tem comunhão com o Pai e com o Filho (1 Jo 1.3)” (Kistemaker, 2006, p. 512).

Após as considerações sobre os falsos mestres, João dá a última recomendação aos seus leitores: “Se alguém vier a vocês e não trouxer esse ensino, não o recebam em casa nem o saúdem. Pois quem o saúda se torna participante das suas obras malignas (NVI)” (2Jo 10, 11). O “esse ensino” se refere ao já mencionado em 2 Jo 7, sendo a doutrina de que Jesus realmente veio em carne. O que não traz este ensino significa aquele que não crê, não carrega consigo ou mesmo não o propaga (Lopes, 2008, p. 44). O ato de receber em casa e saudar, é uma evidência de companheirismo e associação com os falsos mestres que devem ser evitados (Hass, Swellengrebel, 1994, p. 170).

Desta maneira, vale considerar que a saudação mencionada não é um simples cumprimento, a utilização do verbo (cháiren - χαίρειν) pode indicar “uma saudação formal, com a implicação de um voto de felicidade para a pessoa que recebe a saudação” (Louw, Nida, 2013, p. 351). Ou seja, não é uma simples saudação de cumprimento, é justamente o ato de consentir com o falso ensino, como traduz a versão ARA: “Porquanto aquele que lhe dá boas-vindas faz-se cúmplice das suas obras más” (2Jo 11). Além disso, pode parecer uma contradição um texto que fala sobre o amor uns aos outros apresentar uma recomendação tão severa, todavia, conforme menciona Kistemaker:

João aponta para uma pessoa que não está mais nos ensinamentos de Cristo, que nega que Jesus Cristo veio em carne e que deseja entrar nos lares de cristãos com o propósito de destruir sua fé. Essa pessoa traiu Jesus Cristo e tornou-se deliberadamente anti-cristã. Apesar de João afirmar que os cristãos devem amar uns aos outros (1Jo 4.7), ele adverte quanto a permitir que o falso mestre desvie os crentes de Cristo e os entregue ao maligno (Kistemaker, 2006, p. 514-515).

Com estas considerações, compreende-se melhor a mensagem teológica da segunda parte deste texto (vs. 7-11). Os cristãos deveriam crer firmemente nas tradições do evangelho disseminado por Jesus e pelos apóstolos, lembrando que de fato Jesus é o filho de Deus, o próprio Deus, e que veio em carne. Os falsos mestres apresentavam o oposto, o risco desta deturpação era enorme, a crença nessa nova ideia cristológica também. Por isso a ressalva de que aquele que “ultrapassa a doutrina de Cristo” não tem Deus (v. 9 ARA), o ultrapassar é absorver as ideias contrárias às ensinadas pelos apóstolos sobre Cristo. Se ocorresse essa aderência todo o trabalho pastoral de João seria perdido, e os cristãos não receberiam sua recompensa (v. 8). Uma das soluções para essa problemática era justamente não receber os falsos mestres em suas casas (vs. 7-11), onde ocorria a adoração e ensino (Thielman, 2007, p. 670-674).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pergunta norteadora deste artigo: qual é o significado da verdade, do amor e quem são os enganadores mencionados em 2 João? Foi discutida e respondida ao longo do texto, a ênfase inicial foi elucidar os temas principais de 2 João, sendo eles: a verdade, o amor e quem são os enganadores mencionados no texto bíblico. Para obter uma resposta esclarecedora, a primeira parte teve como objetivo a realização de esclarecimentos em torno do que é a verdade e o amor mencionado ao longo do breve texto de 2 João. Após, a segunda parte procurou trazer à luz quem foram os enganadores e quais seriam os seus ensinamentos. Como meio de ponderar considerações relevantes, foi realizado um equilíbrio de maneiras interpretativas por meio da exegese. Ou seja, o texto bíblico foi esclarecido de forma histórica, a partir do contexto histórico do escrito e de maneira literária, isto é, observando e comentando características literárias do texto grego. A fim de não limitar 2 João, no sentido de distanciar o texto do leitor, o texto foi comentado também a partir da apropriação de sua mensagem teológica e consonância com outros textos bíblicos.

Por meio da proposta inicial e do método de abordagem, a primeira parte do artigo esclarece o tema da verdade e do amor. A verdade, no contexto de 2 João, pode ser entendida como a revelação de Deus trazida por Jesus, ou mesmo o próprio Jesus. É, também, o ensino dos apóstolos àqueles cristãos, a verdade acerca da pessoa de Cristo e de que ele veio em carne. Se o contexto mostra opositores à verdade, João insta seus leitores a não crerem em suas mentiras, mas, a se apegarem à verdade de Cristo. Não foi destacado apenas a compreensão da verdade, mas o amor. A segunda recomendação do apóstolo era que os cristãos andassem em amor uns pelos outros, em consonância com a obediência aos mandamentos. De modo geral, a observação e apego dos cristãos à verdade, ao amor e aos mandamentos é a prevenção à divisão, a maneira de promover a união.

O motivo pelo qual há o destaque à verdade e ao amor é esclarecido na segunda parte de 2 Jo 7-11, a qual é explicada na segunda divisão desta pesquisa. Evidenciou-se que a informação mais concreta sobre os enganadores era a recusa deles em confessar Jesus vindo em carne. A principal hipótese é que se tratava dos gnósticos, sendo a tentativa, neste contexto, de deturpar o correto ensino sobre Cristo repassado àquela igreja pelos apóstolos. O ato de não confessarem Jesus vindo em carne, isto é, a encarnação de Cristo como homem, indica uma contínua oposição dos enganadores ao verdadeiro ensino de que Jesus de fato veio em carne. Sendo assim, o problema destacado por João era o cuidado com os cristãos, por conta de enganadores que promoviam a divisão por meio de um falso ensino, a solução, lembrá-los da verdade sobre Cristo e o amor fraternal, em meio à divisão isso seria uma maneira de promover a união.

Sendo assim, foi realizado a tentativa de responder ao objetivo proposto inicialmente. Destacar e tecer alguns comentários em torno dos aspectos históricos, literários e teológicos de 2 João gerou um melhor esclarecimento a este pequeno texto, mas com uma grande e rica mensagem. De modo algum o tema ou texto foi esgotado ou analisado em suas minúcias com esta pesquisa, mas no que se propôs a esclarecer pôde auxiliar na possível motivação do surgimento de novas pesquisas em torno de 2 João ou mesmo das cartas joaninas como um todo. Daquilo que foi discorrido, o que poderia ser lembrado e reafirmado é que diante de falsos ensinamentos, enganadores e promotores de divisão da Igreja, se apegar à verdade de Cristo, ao amor uns pelos outros e aos mandamentos de Deus é o meio eficaz de promover a união entre os cristãos. Entre a união e a divisão, João lembra seus leitores o melhor caminho para a igreja de Cristo, crer na verdade, se apegar ao amor uns pelos outros e aos mandamentos de Deus.

REFERÊNCIAS

- ALAND, Kurt et al. *Novum Testamentum Graece*. 28.ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.
- BEALE, G. K. *Você se torna aquilo que adora: uma teologia bíblica da idolatria*. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- BÍBLIA. Grego. *O Novo Testamento grego: com introdução em português e dicionário grego-português*. 4.ed. rev. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.
- BÍBLIA. Português. *YouVersion*. Versão Almeida Revista e Atualizada - ARA. Sociedade Bíblica do Brasil. 1993. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/languages/por>. Acesso em: 12 set. 2024.
- BÍBLIA. Português. *YouVersion*. Versão Almeida Revista e Corrigida - ARC. Sociedade Bíblica do Brasil. 2009. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/languages/por>. Acesso em: 12 set. 2024.
- BÍBLIA. Português. *YouVersion*. Versão Almeida Século 21 - A21. São Paulo: Vida Nova, 2008. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/languages/por>. Acesso em: 12 set. 2024.
- BÍBLIA. Português. *YouVersion*. Versão Nova Versão Internacional - NVI. Bíblica. 2011. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/languages/por>. Acesso em: 12 set. 2024.
- BLOMBERG, Craig L. *Introdução de Atos a Apocalipse: uma pesquisa abrangente de Pentecostes a Patmos*. São Paulo: Vida Nova, 2019.
- CARSON, D. A. [et al]. *Comentário bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida nova, 2009.
- CARSON, D. A.; Moo, Douglas J.; MORRIS, Leon. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1997.
- FEE, Gordon D.; Stuart, Douglas. *Entendes o que lês? Um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica*. 3. ed. rev. e amp. São Paulo: Vida Nova, 2011. p. 68-72.
- GODOI FILHO, José de. *Apostila de introdução ao Grego do Novo Testamento*. Curitiba: [S. n.], 2023.
- GRÜNZWEIG, Fritz. *Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas*. Curitiba: Esperança, 2008.
- GUNDRY, Robert Horton. *Panorama do Novo Testamento*. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- GUSSO, Antônio Renato. *Gramática instrumental do grego: do alfabeto à tradução, a partir do Novo Testamento passo a passo*. 2.ed. rev. e amp. São Paulo: Vida Nova, 2021.
- GUSSO, Antônio Renato. *Gramática instrumental do hebraico*. 4.ed. São Paulo: Vida Nova, 2021.
- HASS, Marinus de Jonge C.; Swellengrebel, J. L. *A handbook on the letters of John*: UBS Handbook Series. New York: United Bible Societies, 1994.
- KAUDER, E. Anticristo In: Brown, Colin; Coenen, Lothar (orgs.). *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. v. 1.
- KEENER, Craig. S. *Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- KISTEMAKER, Simon. *Tiago e Epístolas de João*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.
- KÖSTENBERGER, Andreas J.; Kellum, L. Scott; Quarles, Charles L. *Introdução ao Novo Testamento: a manjedoura, a cruz e a coroa*. São Paulo: Vida Nova, 2022.

- KÜMMEL, Werner Georg. **Introdução ao Novo Testamento**. 17.ed. São Paulo: Paulinas, 1982.
- LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**: edição revisada. São Paulo: Editora Hagnos, 2003.
- LOPES, Augustus Nicodemus. **2 e 3 João e Judas**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.
- LOWN, Johannes P.; Nida, Eugene A. (ed.). **Léxico grego-português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos**. Tradução de Vilson Scholz. Barueri: SBB, 2013.
- OMANSON, Roger L. **Variantes textuais do Novo Testamento**: análise e avaliação do aparato crítico de “o Novo Testamento grego”. Barueri: SBB, 2010.
- STOTT, John R. W. **As epístolas de João**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1982.
- The Online Greek Bible**. 2023. Disponível em: <https://www.greekbible.com/>. Acesso em: 29 ago. 2024.
- THIELMAN, Frank. **Teologia do Novo Testamento**: uma abordagem canônica e sintética. São Paulo: Shedd, 2007.
- ZODHIATES, Spiros; Baker, Warren; Hadjiantoniou, George (Ed.). **The Complete Word Study Dictionary: New Testament**. Chattanooga, 1993.